

Psicologia do desporto: evolução em Portugal

O começo do desenvolvimento da psicologia do desporto em Portugal pode situar-se com a fundação, em 1940, do Instituto Nacional de Educação Física (INEF), primeira escola oficial que promoveu a formação superior de professores de educação física. Esta instituição viria a dar origem ao Instituto Superior de Educação Física de Lisboa (ISEF) da Universidade Técnica de Lisboa e, posteriormente, à Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da mesma Universidade.

Na realidade, desde os primeiros cursos que as cadeiras de psicologia geral e aplicada tiveram um importante peso nos *curricula* daquelas escolas. As bases psicológicas do ensino e do treino foram progressiva e sistematicamente estudadas, o que viria a ter profunda influência nas abordagens profissionais de todos aqueles que, recebendo formação naquela escola, desenvolviam actividade profissional como professores ou treinadores. Neste contexto tiveram, em determinado momento, uma importância relevante as correntes da Psicomotricidade que, importadas de França na segunda metade da década de 60, viriam a influenciar as orientações pedagógicas no INEF, bem como a atitude de grande número de profissionais de educação física.

Naturalmente que os institutos e faculdades de desporto e educação física que se seguiram, com especial destaque para a segunda que em 1975 se constituiu no Porto – Instituto Superior de Educação Física do Porto, actual Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (FCDEF) da Universidade do Porto –, privilegiaram também a psicologia nos seus *curricula*, tendo em conta que a quase totalidade dos seus primeiros docentes haviam recebido a sua formação na escola de Lisboa.

O I Congresso Mundial de Psicologia do Desporto realizou-se em 1965, em Roma, e viria a constituir o marco que assinala o nascimento oficial e institucional da psicologia do desporto, nascendo também, nessa ocasião, a Sociedade Internacional de Psicologia do Desporto (ISSP). A influência deste congresso, que o transcendeu a si mesmo, repercutiu-se também em Portugal através da acção dos pioneiros da psicologia do desporto portuguesa. Noronha Feio, José Esteves e Aníbal Costa, tendo participado naquele acontecimento científico, promoveram em Portugal a divulgação das tendências internacionais neste domínio científico, despertando enorme interesse dos profissionais de educação física.

Entretanto, os psicólogos portugueses não estavam despertos para esta área de intervenção e investigação e eram os especialistas de educação física que se vinham dedicando ao seu ensino e investigação. Surgiram alguns trabalhos de intervenção no terreno coordenados por Paula Brito que, tendo dupla formação em educação física e psicologia, foi o primeiro psicólogo do desporto a desenvolver tal actividade em Portugal. É justo, porém, salientar o trabalho de intervenção levado a cabo nos anos 70 por um grupo de psiquiatras de Coimbra em que se integravam Vaz Serra e Fidalgo de Freitas, bem como o dinamismo do Dr. Aníbal Costa, especialista em medicina do desporto, que desenvolveu relevante actividade de apoio e promoção da psicologia do desporto através da influência que lhe proporcionavam os cargos que exercia.

As faculdades de psicologia, ao contrário das de educação física, mantinham-se desinteressadas por esta área, o que, aliás, tinha acontecido até cerca dos anos 40, em países onde o desporto não era considerado suficientemente nobre para merecer tratamento universitário por parte das outras ciências de prestígio!...

E foi no âmbito da educação física e desporto que se registaram os avanços da psicologia do desporto no nosso País. A então Direcção-Geral dos Desportos incluiu a Área de Psicologia do Desporto no Gabinete de Estudos (1973) e na Divisão de Estudos e Investigação (Instituto Nacional dos Desportos / IND, 1976), iniciando-se programas de apoio e intervenção junto de atletas e equipas; foram publicados artigos em revistas da especialidade destacando-se como pioneira a revista *Movimento*, da Direcção Provincial de Educação Física de Moçambique, de que era responsável Noronha Feio; iniciou-se a leccionação da disciplina anual de Psicologia do Desporto no Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, bem

como um Seminário na mesma temática no 5º ano do curso que tem dado origem a inúmeras monografias de licenciatura; os cursos de treinadores das diferentes federações passaram obrigatória e definitivamente a incluir esta matéria nos seus *curricula*.

No final dos anos 70 constituiu-se o Gabinete de Psicologia do Centro de Medicina Desportiva e no Instituto Superior de Educação Física de Lisboa formou-se o Laboratório de Psicologia de Desporto que, até hoje, tem promovido trabalho junto de atletas e equipas, a par da actividade de investigação directamente ou em colaboração com outras áreas e instituições universitárias, o que deu já origem a inúmeras teses de doutoramento, mestrado ou licenciatura. No último Simpósio Internacional de Investigação em Psicologia (1992), organizado pela Associação Portuguesa de Psicólogos, este laboratório contribuiu para que a Faculdade de Motricidade Humana (ex-ISEF) se situasse entre as instituições com maior número de trabalhos apresentados, destacando-se como o principal centro de investigação em psicologia do desporto, como refere Correia Jesuíno no seu livro *Psicologia* (Difusão Cultural, 1994).

A Sociedade Portuguesa de Psicologia Desportiva viria a ser oficialmente fundada em 1980 (ainda que desde 1978 viesse a desenvolver actividade), com a intenção de ajudar a coordenar os esforços de todos os interessados nesta área e promover a psicologia do desporto de modo mais sistemático no meio desportivo, através da organização de conferências e seminários onde se tem contado variadas vezes com renomados especialistas estrangeiros. A partir desta altura Portugal passou a estar oficialmente representado nos organismos internacionais, já que a SPPD se filiou na Sociedade Internacional de Psicologia do Desporto (ISSP) e na Federação Europeia de Psicologia do Desporto (FEPSAC). O Presidente-honorário da SPPD, Prof. Doutor António Paula Brito, é representante de Portugal na FEPSAC, em conjunto com o actual presidente da SPPD, Sidónio Serpa, o qual também foi eleito na última Assembleia Geral da ISSP para o seu Comité Executivo e, há alguns anos, é membro do Editorial Board do *International Journal of Sport Psychology*, onde já antes Alves Vieira e Paula Brito desempenharam idênticas funções. As duas edições (1981 e 1992) da obra de John Salmela *Who's Who in the World Sport Psychology* incluem referências à psicologia do desporto em Portugal, bem como a psicólogos que no nosso País se dedicam a esta actividade,

o mesmo acontecendo com o *Directory of European Sport Psychologists* editado pela FEPSAC, em 1993.

Pode afirmar-se que a psicologia do desporto está definitivamente estabelecida em todos os níveis da organização e do ensino do desporto e da educação física em Portugal. Todas as faculdades de educação física e desporto oficiais (Lisboa, Porto, Madeira, Vila Real e Coimbra) têm a cadeira de Psicologia do Desporto nos seus *curricula* e aí desenvolvem trabalhos de pesquisa e mesmo algumas escolas de Psicologia começam a dar atenção a esta área, como é o caso do Instituto Superior de Psicologia Aplicada em Lisboa e da Faculdade de Psicologia da Universidade do Minho. Por outro lado, tal como acontece nos outros países, os congressos de psicologia geral começam a incluir secções de psicologia do desporto onde os investigadores portugueses têm oportunidade de apresentar os seus estudos, assim contribuindo para o melhor conhecimento do comportamento humano.

Começam também a ser mais frequentes os pedidos de intervenção no terreno do treino desportivo por atletas cada vez mais cultos e com percepção da ajuda que a psicologia lhes pode facultar, bem como por treinadores progressivamente mais conhecedores das ciências do desporto, quer na utilização que delas devem fazer na sua intervenção, quer no apoio especializado que poderão solicitar aos técnicos da psicologia. Estes, por outro lado, deverão conhecer o domínio específico onde desenvolvem a sua acção, bem como ter capacidade de interagir interdisciplinarmente com os outros técnicos no que é indispensável a formação nos diferentes ramos das ciências do desporto sob pena de falharem na intervenção e darem razão aos mais cépticos quanto à utilidade deste tipo de processos.

A realização do 8º Congresso Mundial de Psicologia do Desporto, atribuída pela ISSP a Portugal, em confronto com Espanha e Israel, constituiu em Junho de 1993, em Lisboa, um momento de reconhecimento do trabalho de todos os que, ao longo dos anos, têm vindo a lutar pela promoção desta ciência do desporto no nosso País. Igualmente deverá servir de forte estímulo aos que pretendam continuar tal processo em direcção ao futuro. De resto, a consulta das *Actas* onde estão publicadas cerca de 300 das 409 comunicações apresentadas pela grande parte dos 628 congressistas permite-nos, também, compreender as grandes tendências internacionais deste domínio científico.

De facto, ao analisarmos as apresentações científicas do 8º Congresso Mundial verificamos que o tema mais popular continua a ser Treino e Psicologia, mas a quantidade e qualidade das comunicações sobre as temáticas da cognição e aprendizagem motora revelam a importância desta área nas preocupações clássicas dos investigadores. Igualmente, o número de comunicações no âmbito da saúde e bem-estar torna evidente que a produção científica na psicologia do desporto e do exercício corresponde ao desenvolvimento da actividade física no quotidiano do mundo desenvolvido. As contribuições sobre o tema Aspectos Metodológicos e de Avaliação foram também significativas do empenhamento dos investigadores na qualidade da investigação a realizar, tal como os aspectos sociais e culturais discutidos por grande número de participantes relaciona o desporto e as suas consequências psicológicas com o contexto social mais vasto. Uma outra forte tendência inerente ao trabalho rumo à excelência é-nos revelada pelo tema Identificação e Desenvolvimento de Talentos.

Algumas das principais conferências apresentadas no Congresso Mundial de Lisboa são publicadas pela empresa norte-americana Fitness Information Technology no volume de 1994 com o título *International Perspectives in Sport and Exercise Psychology*, cujos editores são Sidónio Serpa, José Alves e Vítor Pataco, sendo Vítor Ferreira o editor-assistente.

ESTE NÚMERO... Os artigos que se publicam neste número de *Psicologia* deixam perceber algumas linhas relevantes de pesquisa que têm vindo a ser desenvolvidas em Portugal. Também aqui estão evidentes as três principais áreas da investigação internacional, que em alguns dos presentes trabalhos se cruzam de modo interessante.

Encontramos, assim, aspectos inerentes à análise e intervenção no processo de treino numa perspectiva psicossocial no artigo *Liderança em contextos desportivos. A relação treinador-atleta, numa selecção nacional de futebol* de José Carlos Leitão, Sidónio Serpa e Rui Bártole, o qual é fruto de uma já habitual cooperação entre a FMH e o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, onde, aliás, se formaram os primeiros psicólogos do desporto portugueses e grande parte dos que actualmente se dedicam a este campo. Aqui se expõe um estudo efectuado durante o processo de preparação de uma equipa nacional júnior de futebol para cuja realização

foi determinante a familiaridade do primeiro autor com aquele contexto, já que antes de se licenciar em psicologia era já licenciado em educação física, tendo sido técnico de futebol.

O Dr. António M. Fonseca escreve sobre *A influência do sexo no modo como os atletas percebem os seus resultados desportivos*, com o que desenvolve as teorias da atribuição causal aplicadas ao contexto desportivo e apresenta os resultados de um trabalho que realizou junto de uma população portuguesa praticante de várias modalidades desportivas, os quais fornecem importantes indicações a explorar na condução do processo de treino desportivo.

A análise sistemática do gesto desportivo tendo em conta variáveis psicológicas é o tema central do artigo *Estudo do processo de observação em contexto desportivo* de Pedro Sarmiento e dos seus colaboradores M. C. Rodrigues, I. Varela e H. Guerra, seguindo uma muito produtiva linha de estudo que Sarmiento vem coordenando há alguns anos. O comportamento motor é analisado tendo como objecto de estudo uma técnica de natação, com o que se promove o seu conhecimento geral e específico, daí decorrendo a melhoria da prestação em resultado do aperfeiçoamento das estratégias de ensino.

A optimização do rendimento desportivo através de métodos específicos de treino psicológico tem vindo a ser estudada nos centros de investigação das ciências do desporto e utilizada no terreno por psicólogos e treinadores. O Professor Doutor Vítor da Fonseca, no seu artigo *Psicomotricidade e alto rendimento*, discute estes aspectos numa abordagem cognitiva, situando a problemática e contribuindo para a compreensão dos processos e estratégias.

A temática da cognição e aprendizagem motora são igualmente áreas de investigação dos professores doutores José Alves e Mário Godinho. O primeiro, no texto *Tempo de reacção e processamento da informação*, faz uma completa revisão de literatura, tendo como racional de base a constatação da necessidade de um eficaz processamento da informação disponível e resposta adequada aos estímulos relevantes no contexto desportivo. Mário Godinho, por outro lado, com *Informação de retorno sobre o resultado e aprendizagem. Revisão de literatura dos aspectos quantitativos, temporais e de precisão*, actualiza a respectiva informação disponível na investigação internacional na área da aprendizagem que se situou como uma das preocupa-

ções mais precoces dos investigadores da psicologia do desporto e do exercício.

Por fim, salientam-se os artigos de dois autores estrangeiros, a que se atribui especial significado. Bruce Ogilvie é uma das personalidades de maior prestígio e carisma na psicologia do desporto mundial, de que é um dos pioneiros e onde intervém há várias décadas. Não só porque é uma referência fundamental nesta área, mas também pelo conteúdo do seu texto, *Transference Phenomena Issues in Coaching and Teaching*, a sua contribuição neste número vem enriquecê-lo significativamente com reflexões sobre o fenómeno da transferência no treino, a partir do seu enorme conhecimento da realidade desportiva, assim fornecendo elementos indispensáveis para todos aqueles que se interessam pelos aspectos práticos inerentes à intervenção no terreno.

Por outro lado, Renée Vanfraechem-Raway da Universidade Livre de Bruxelas e presidente da Sociedade Belga de Psicologia do Desporto, em *Recherches concernant le stress et l'anxiété a l'entraînement et avant compétition en athlétisme*, dá-nos conta de um conjunto de trabalhos realizados no âmbito da Unidade de Investigação Aplicada à Educação Motora daquela Universidade, num campo que tem sido profundamente estudado e que encerra factores fundamentais inerentes à prestação desportiva. A sua contribuição encerra algum simbolismo para a psicologia geral, para a psicologia do desporto e para a educação física e desporto. De facto, muitos académicos portugueses naquelas áreas têm feito na Bélgica, e em particular em Bruxelas, a sua formação. Tal é verdade para diferentes ramos da psicologia de que alguns especialistas lá fizeram os seus doutoramentos, para a educação física cujos primeiros doutorados portugueses desenvolveram os seus estudos naquele país e mesmo para o primeiro doutoramento em psicologia das actividades físicas que foi obtido na Universidade Livre de Bruxelas pelo Professor Doutor António Paula Brito. Para mais, mantém-se colaboração científica regular entre as nossas duas sociedades, acrescentando que Vanfraechem é a presidente do Comité de Organização do próximo Congresso Europeu de Psicologia do Desporto que, de 4 a 7 de Julho de 1995 terá lugar em Bruxelas. Deste modo, aqui fica o alerta para aquele importante acontecimento e um desafio aos especialistas portugueses para participarem como assistentes ou apresentando trabalhos com o que contribuirão para o promissor desenvolvimento da psicologia do desporto em Portugal.

Em nome da Sociedade Portuguesa de Psicologia Desportiva, aqui deixo os agradecimentos à direcção da Revista *Psicologia* pelo desafio de organizar o presente número temático, com o qual gostaríamos de contribuir para uma maior divulgação desta área junto dos psicólogos.

SIDÓNIO SERPA
Presidente da Sociedade Portuguesa de Psicologia Desportiva